

LIDERANDO A FORMAÇÃO TEOLÓGICA: PROBLEMAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Em meus mais de 30 anos no trabalho de formação bíblica e teológica, tanto em Cuba, no Seminário Evangélico de Teologia de Matanzas e no Centro de Estudos do Conselho de Igrejas de Cuba, como também no Brasil, na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, particularmente como Coordenador por 06 anos do Centro de Estudos Anglicanos, inúmeros desafios surgiram na tarefa de liderar a formação teológica. Mas cada contexto é diferente do outro. Não é igual liderar em Cuba e no Brasil. Cada contexto tem suas características, mas sempre há aspectos comuns, assim como desafios eclesiais e sociais, novos e antigos, que afetam a tarefa de conduzir a formação teológica. O tempo que tenho para expressar minhas ideias é curto, então tentarei ser breve e direto.

Os desafios do contexto

Ao tentar identificar os desafios do contexto, devemos dizer que, para nós, o desafio imediato é desenvolver nosso trabalho de formação teológica na América Latina, um continente onde as desigualdades sociais ainda são claramente visíveis em nossos países.

E em meio às dificuldades que o presente impõe a nossos povos, para que nosso trabalho teológico seja relevante, ele deve ser dinâmico e criativo. Isso significa estar continuamente aberto à revisão e atualização de nossas concepções pedagógicas, bíblico-teológicas, eclesiológicas, missiológicas, litúrgicas e teológicas de formação. Desta forma, treinaremos melhor nossos alunos para serem consciências proféticas que movem e desafiam as igrejas a revisar e atualizar seu discurso bíblico e teológico; sua visão eclesiológica, para evitar cair em esquemas rígidos e inflexíveis; as estruturas e concepções que limitam sua ação missionária; a criação litúrgica, porque é o espaço para compartilhar e renovar a nossa experiência de relação com Deus, por isso devemos cuidar e fazer com que a nossa liturgia reflita sempre essa experiência e não se torne algo rígido, inflexível e sem vida; também revisar e atualizar os modelos conceituais e práticos do ministério; assim como a própria educação teológica, e tudo que limite o compromisso evangélico com a vida, a justiça e a paz.

Os desafios éticos, pedagógicos e teológicos

Depois de identificar os desafios e problemas que vêm de nosso contexto latino-americano e global, é necessário também identificar os desafios éticos, pedagógicos e teológicos. E poderíamos apontar vários desafios e problemas, porém, gostaríamos de destacar os quatro que considero mais relevantes e significativos no nosso presente.

Em primeiro lugar, a educação teológica ecumênica ocorre em meio à tensão que ocorre ou ocorre entre o que as igrejas querem que seja e os desafios que vêm de fora.

No primeiro caso, isto é, o que as igrejas querem que seja a educação teológica, em muitos casos elas gostariam que a educação teológica reproduzisse os padrões institucionais eclesiásticos clássicos e tradicionais. Essa visão de cima para baixo vê a formação teológica centrada na formação profissional dos pastores. Uma abordagem que muitas vezes não se preocupa muito com o perfil da pastoral em confronto com seu contexto social, político e

cultural, e que nem mesmo considera o laicato como sujeito do processo de formação teológica.

E isso significa que a formação teológica não deve se concentrar apenas na criação de uma vocação para o ministério ou na formação de pastores, mas em contribuir, a partir da própria realidade dos alunos, para a busca de uma vocação missionária integral de todo o povo. a transformação do nosso mundo em um mundo melhor e mais justo para todas as pessoas.

No segundo caso, ou seja, o reconhecimento dos desafios que vêm de fora, devemos partir do princípio de que o trabalho teológico deve ser visto como a reflexão crítica que a comunidade cristã realiza à luz de sua fé e experiência. A contrapartida desse princípio teológico seria a proposta pedagógica de Paulo Freire em sua "Pedagogia do Oprimido", que vê a filosofia da educação como uma teoria da práxis e do diálogo.

Para Freire, o processo educacional é um processo dialógico, democrático e participativo. Nessa perspectiva, a formação teológica estará sempre exposta à agenda que a sociedade lhe coloca, ou seja, inserida em sua cultura e exposta aos problemas econômicos, políticos, éticos e sociais. Visão, que, por um lado, evita criar condições para o escapismo e, por outro, impede um academicismo irrelevante e privado de compromisso genuíno.

Em segundo lugar, a globalização, no contexto neoliberal global, faz com que as religiões não sejam mais ignoradas. Nossas sociedades são multiculturais e multirreligiosas. As diferentes religiões não estão mais distantes, mas na mesma sociedade e até na mesma cidade.

O teólogo espanhol naturalizado nicaraguense, José María Vigil, comenta em seu livro "Teologia do Pluralismo Religioso" que na era da globalização a/o teólogo pode ter uma confissão religiosa específica, mas uma teologia que fala para a sociedade e para o mundo presente, deve ser uma teologia que possa fazer sentido para um destinatário que é multicultural e multirreligioso, porque do contrário eles não estariam fazendo teologia no mundo multicultural e multirreligioso de hoje, mas em um mundo mono-religioso que não existe mais.

Portanto, em nosso mundo globalizado de hoje, o diálogo inter-religioso, e uma teologia do pluralismo religioso, torna-se urgente, relevante e pertinente, não apenas para teorizar teologicamente, mas para possibilitar a paz, a justiça e a fraternidade humana, contribuindo assim para dar uma resposta comum para a solução dos grandes problemas que a humanidade enfrenta.

Terceiro, em minha opinião, um problema e desafio para as igrejas, e particularmente para a educação teológica hoje, são as questões relacionadas à sexualidade humana e às relações entre pessoas do mesmo sexo.

Sabemos que refletir sobre a sexualidade humana e as relações entre pessoas do mesmo sexo gerou, e continuará gerando, tensões e divisões dentro das igrejas e instituições de treinamento teológico; porém, não podemos fugir dessa realidade, sob pena de ser irrelevantes, porque faz parte do modo de ser da sociedade contemporânea e do ser humano de hoje.

Finalmente, e sem tempo para refletir, a pandemia de Covid19 constitui um dos maiores desafios atuais para a sociedade, para as igrejas e para os empreendimentos teológicos. A vida começou a ser movida no mundo virtual, uma vez que a nova situação finalmente nos

lançou nas redes sociais, não só para ver e ser visto, mas para viver de uma forma diferente. As redes sociais definitivamente entraram em todas as atividades pessoais básicas de nossa vida cotidiana, desde as compras básicas e o trabalho até o serviço religioso. Em toda parte, há indagações existenciais sobre o significado de tudo o que a humanidade está vivenciando. Sem dúvida, o trabalho teológico deve ter uma palavra relevante e esperançosa sobre este momento.

Respondendo aos desafios

Por isso, acreditamos que, levando em consideração o caminho que temos pela frente, nosso contexto latino-americano, nossos contextos particulares, bem como o contexto global, e também levando em consideração os desafios sociais, éticos e pedagógicos do nosso presente, consideramos que na tarefa nada fácil de ter uma posição de liderança, devemos afirmar uma formação teológica: **transformadora, contextual, conscientizadora, acadêmica** sem cair no academicismo, **ecumênica e espiritual**, que biblicamente significa serviço a Deus que se concretiza na obra missionária ao próximo nas suas várias formas, inclusive, que caminha ao encontro de grupos e categorias sociais desprezados e marginalizados e, por fim, **profética** para com a própria Igreja, sendo consciência crítica de tudo o que é alheio à verdade do Evangelho, para evitar que se afaste de sua identidade e compromisso evangélico com o reino de Deus e sua justiça.

Concluo essas reflexões assinalando que a tarefa da educação e da formação teológica é algo que nunca termina. É um caminho onde a última etapa se torna a penúltima. Sempre haverá problemas e desafios que nos levarão continuamente a repensar o “saber” e o fazer”. E esse repensar deve nos levar a uma formação teológica que encontre sua identidade e razão de ser na formação de pessoas comprometidas com a missão que Deus tem para nós hoje, aqui e agora, como colaboradores na construção de uma humanidade, de uma terra e novos céus.